

COVID-19: FATORES QUE INFLUENCIAM NA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA

Larissa Chagas Suhett¹, Caroline Nascimento de Souza¹, Juliana Maria Bello Jastrow¹, Larissa Zuqui Ribeiro¹, Laís Lopes Gonçalves¹, Alessandra Aparecida de Saldes², Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

¹ Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM

² Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

³ Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM. Vitória

RESUMO

Introdução: Considera-se que o suicídio provavelmente se tornará uma preocupação mais premente à medida que a pandemia se espalhe e tenha efeitos a longo prazo sobre a população em geral, pois os efeitos da COVID-19 na saúde mental podem ser profundos e há sugestões de que as taxas de suicídio irão aumentar. **Objetivo:** Descrever os fatores que influenciam na incidência dos casos de suicídio durante o período de pandemia causada pela COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Nacional de Medicina – PUBMED. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: suicide AND social isolation. Os critérios de inclusão na primeira busca foram: artigos completos disponíveis, idiomas inglês e português, ano de publicação entre 2016 a 2020. Foram excluídas, teses, mestrados, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 1145 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 297 artigos. Com base nesses artigos realizou-se a leitura de títulos e resumo, com isso a amostra final foi composta em um total de 4 artigos. Os artigos analisados apresentaram que, diversos fatores podem promover a idealização suicida, entre eles, o isolamento social, a ansiedade, o medo de contágio, a incerteza, o estresse crônico e as dificuldades econômicas, sendo que esses pensamentos se mostraram mais presentes nas populações vulneráveis, incluindo indivíduos com distúrbios psiquiátricos pré existentes, com baixa resistência, que residem em áreas de alta prevalência da COVID-19 ou que perderam algum familiar ou amigo para essa doença. **Conclusão:** É necessário que sejam desenvolvidas ações de promoção de saúde mental e prevenção do suicídio, por meio de acesso a atendimento remoto em decorrência a pandemia do novo coronavírus e realizar o cuidado em posvenção com a família que está sofrendo o luto de algum parente que se suicidou.

Palavras-chaves: Suicídio; Isolamento Social; COVID-19; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O coronavírus (CoV) compõem uma grande família de vírus, conhecido desde meados da década de 1960, recebendo este nome devido às espículas na sua superfície, que lembram uma coroa (do inglês crown). Este pode causar nos seres humanos desde um resfriado comum até síndromes respiratórias graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS, do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS, do inglês Middle East Respiratory Syndrome), os vírus foram denominados então como SARS-CoV e MERS-CoV, respectivamente. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, 2020). Sendo descoberto em 31 de dezembro de 2019, o novo agente do coronavírus denominado SARS-CoV-2, após o registro de casos na China, correspondendo este é a causa da doença chamada de COVID-19. (BRASIL, 2020)

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constituía-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e em 11 de março de 2020 foi caracterizada como uma pandemia. Nesse contexto, foram confirmados no mundo 9.129.146 casos e 473.797 mortes, até 24 de junho de 2020. Inerente a este perfil, considera-se que o suicídio provavelmente se tornará uma preocupação mais premente à medida que a pandemia se espalhe e tenha efeitos a longo prazo sobre a população em geral, pois os efeitos da COVID-19 na saúde mental podem ser profundos e há sugestões de que as taxas de suicídio irão aumentar. (GUNNELL, 2020)

Classifica-se o suicídio, pelo Código Internacional das Doenças, como morte violenta por causas externas, isto é, morte não decorrente de doença, sendo assim, um fenômeno complexo e multifatorial no qual a interação de fatores individuais, sociais e culturais será determinante na decisão de tirar a própria vida (CFP, 2013). A taxa global de suicídios em 2016 foi de 10,5 por 100.000 habitantes, a maioria das mortes ocorrem em países de baixo e médio desenvolvimento (79%), onde vive a maior parte da população mundial (84%). Além disso, no Brasil a taxa foi de 6,5 por 100.000 habitantes. (OMS, 2019)

O suicídio é susceptível de se tornar uma preocupação mais iminente à medida que a pandemia se propaga e tem efeitos a longo prazo sobre a população em geral. Alguns fatores predisponentes são o isolamento social, aprisionamento, solidão, perda de emprego, tensão financeira, o acesso aos meios letais como por exemplo, armas de fogo, pesticidas e analgésicos, exposição repetida sobre a situação da pandemia, entre outros. Tal fatores afetam de tal modo os indivíduos causando angústia e vulnerabilidade diante dos problemas de saúde mental e ao comportamento suicida. (GUNNELL, 2020)

De acordo com a Lei N° 13. 819 de 26 de abril de 2019, é instituído a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio como estratégia permanente do poder público para a prevenção desses eventos e para o tratamento dos condicionantes a eles associados. Tal política tem por objetivo promover a saúde mental, prevenir a violência auto provocada, controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental, garantir o acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico agudo ou crônico, abordar adequadamente os familiares e pessoas próximas das vítimas garantindo-lhes assistência psicossocial, informar e sensibilizar a sociedade sobre o assunto, promover a articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, promover a notificação de eventos, o desenvolvimento e o aprimoramento de métodos de coleta e análise de dados sobre automutilações, tentativas de suicídio e suicídios

consumados e promover a educação permanente de gestores e de profissionais de saúde em todos os níveis de atenção. (BRASIL, 2019)

Em consonância a esses diversos fatores, é inquestionável que frente a pandemia da COVID-19 a saúde mental da população vem gerando inúmeras perturbações que possam refletir preocupantes consequências não somente a saúde, mas a vida dos indivíduos, como o suicídio. Sendo de extrema necessidade um olhar holístico sob o cenário atual em que o mundo está inserido e enfrentando, a inserção de um cuidado centrado em um grupo específico de pessoas fragilizadas e que possam ser alvo deste fenômeno, além disso, idealizar meios de ajuda e encorajamento para enfrentarem seus medos e angústias em meio ao cenário caótico. Diante do exposto, este artigo tem por objetivo, descrever os fatores que influenciam na incidência dos casos de suicídio durante o período de pandemia causada pela COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de revisão sistemática elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a apresentação da revisão.

Para nortear a revisão, formulou-se os seguintes questionamentos: Qual o impacto da COVID-19 no casos de suicídio? e O isolamento decorrente da COVID-19 tem causado aumento nas ocorrências de suicídios?

Para seleção dos artigos foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina - PUBMED, considerando o período de 2016 a 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim montou a estratégia de busca: Suicide AND Social Isolation.

Os critérios de inclusão definidos para a presente revisão foram: Artigos completos disponíveis, idioma português ou inglês, dos últimos 5 anos. Deste modo, teses, mestrados e dissertações foram excluídos neste estudo.

Foram encontrados 1145 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 297 artigos, e depois da leitura de títulos, resumos e textos na íntegra, resultou-se em um total de 4 artigos.

Figura 1: Resultado da busca de artigos na base de dados.



Fonte: Elaborado pelas autoras

RESULTADOS

A distribuição dos manuscritos é descrita em tabela, conforme ilustrado abaixo na tabela 1. Foi produzida uma síntese dos resultados, abordando as evidências percebidas a partir dos artigos estudados.

Tabela 1: Síntese dos manuscritos em relação ao isolamento social da COVID-19 e sua interferência dos casos de suicídio.

(SHER, 2020). Estudos inferem maiores emoções negativas em decorrência da pandemia, como ansiedade, depressão e raiva como também o aumento de uso do álcool. Devido a esses fatores mas o medo de contágio, a incerteza, estresse e dificuldades econômicas podem potencializar distúrbios relacionados ao suicídio nos indivíduos. É indubitável que o isolamento social contribui de maneira significativa a comportamentos suicidas, devido estar relacionado diretamente a solidão e a ansiedades generalizadas.

(MOSER *et al.*, 2020). Dados apontam que o confinamento domiciliar aumenta as probabilidades de suicídio, bem como quadros de depressão. Em prol de angústias devido a pandemia o consumo de álcool tem aumentado, este que por sua vez associa-se ao aumento de acidentes de veículo, descontrole de impulsos que gera violência e ao suicídio também.

(KILLGORE *et al.*, 2020) Devido às medidas preventivas para conter a disseminação do coronavírus, o isolamento social e a quarentena, levam a uma separação indesejada e prolongada aumentando sentimentos de solidão que é considerada um dos principais predisponentes para depressão e suicídio.

(EPSTEIN *et al.*, 2020) Boa parte das atenções estão focadas exclusivamente a população infectada pela COVID-19, mas acaba-se esquecendo dos problemas psicológicos gerados devido a situação atual enfrentada. Os principais sintomas são ansiedade, depressão e estresse além das tentativas de suicídio registrados.

DISCUSSÃO

Devido a pandemia, medidas de contenção social tem sido proposta ao redor do mundo, dentre elas a quarentena e o isolamento social, estratégias essenciais para conter o aumento exponencial dos casos. No entanto, o prolongado isolamento promulgado durante a pandemia do COVID-19 pode aumentar os sentimentos de solidão. Esta sensação foi associada a depressão elevada e maior ideação suicida. O tamanho dos efeitos observados são grandes, sugerindo que eles provavelmente terão um impacto tangível e significativo quando considerados no nível da população (KILLGORE, 2020).

O isolamento social, a ansiedade, o medo de contágio, a incerteza, o estresse crônico e as dificuldades econômicas podem levar ao desenvolvimento ou exacerbação de distúrbios relacionados à suicídio em populações vulneráveis, incluindo indivíduos com distúrbios psiquiátricos pré existentes, com baixa resistência, que residem em áreas de alta prevalência da COVID-19 ou que perderam algum familiar ou amigo para a doença (SHER, 2020).

Segundo Epstein e colaboradores (2020) a maioria dos pacientes com COVID-19 estão internados em enfermarias clínicas isoladas, especialmente projetadas ou designadas a quarentena em domicílio. Além disso, também estão enfrentando o medo da própria doença, solidão, raiva e ansiedade pelo bem-estar de amigos e familiares consequentemente uma grande proporção dos pacientes estão enfrentando uma onda de problemas psicológicos que podem potencializar os risco de suicídio.

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial e o possível aumento no seu número de casos, em uma situação de pandemia, pode estar relacionado a diferentes fatores como: medo, isolamento, solidão, desesperança, acesso reduzido a suporte comunitário e religioso/espiritual, dificuldade de acesso ao tratamento em saúde mental, doenças e problemas de saúde, suicídios de familiares, conhecidos ou profissionais de saúde. Além disso, fatores situacionais, relacionados à pandemia, como reações agudas ao diagnóstico, discussões sobre prognóstico, espera por resultado de testes e, em alguns casos, pela própria evolução da doença, também podem potencializar ações suicidas. (BRASIL, 2020; BOTEGA, 2014)

Gunnell et al., (2020) em consonância aos artigos estudados, aponta que o isolamento social, aprisionamento e a solidão poderá afetar indivíduos com distúrbios psiquiátricos de tal modo que experimentariam o agravamento dos sintomas e outros indivíduos estariam propícios a desenvolver novos problemas de saúde mental, especialmente depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, todos associados ao aumento do risco de suicídio. Tais distúrbios psicológicos serão experimentados pela população em geral e por aqueles com altos níveis de exposição a doenças causadas pelo COVID-19, como profissionais de saúde de primeira linha e aqueles que desenvolvem a doença.

As pessoas que perdem um ente querido por suicídio podem sofrer cobrança social, preconceito, estigma e discriminação. Os familiares também podem ficar apreensivos com a possibilidade de que um suicídio ocorra na família novamente e sentimentos conflituosos sobre a perda podem aparecer e dificultar o processo de luto. Além disso, é recorrente a busca incessante pelo motivo do suicídio, a fim de encontrar um “culpado”, ao se acreditar que o

suicídio foi causado por algo que fizeram ou deixaram de fazer, aumentando ainda mais o sofrimento. (BRASIL, 2020)

É evidente a importância de se produzir práticas e políticas públicas voltadas para a promoção de saúde mental e prevenção do suicídio no contexto atual em que estamos inseridos. Com isso, faz-se necessário reforçar as iniciativas de suporte e acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade emocional, que se encontram em isolamento, com sentimento de aprisionamento, solidão e luto; e oferecer acesso a atendimento especializado às pessoas em situação de crise suicida, informações adequadas ao acesso remoto, intervenções online baseadas em evidência, melhorar os serviços de apoio voluntário e garantir recursos digitais. (BRASIL, 2020)

Outrossim, a realização de grupos de apoio virtualmente, permite a manutenção do apoio já oferecido, além de possibilitar a participação de outros sobreviventes que não dispõem deste tipo de ajuda de forma acessível. Já em relação às redes de comunicação, é de suma importância que a divulgação nas mídias de reportagens inadequadas e fotos sobre suicídio, bem como cartas de despedida, devem ser feitas com responsabilidade e cuidado, pois podem provocar um efeito negativo, especialmente em momentos de vulnerabilidade como o que estamos vivenciando durante a pandemia. (BRASIL, 2020)

Além disso, a repercussão da perda na dinâmica familiar pode ser intensificada durante a quarentena e, por isso, o cuidado em pós-venção é fundamental já que consiste em um conjunto de atividades de cuidado oferecido às pessoas em luto por suicídio, cujo objetivo é apoiar sua recuperação e evitar possíveis complicações, como aumento do comportamento suicida e/ou o luto complicado. Tais cuidados durante o isolamento social podem ser feitos por meio da presença emocional, através de ligações e vídeos, ouvir a pessoa, preparar um local da casa para servir de memorial e conectar a pessoa com serviços de apoio virtuais. (BRASIL, 2020)

Os fatores sociais influentes na incidência de suicídio durante o período de pandemia causada pela COVID-19, são o isolamento social que causam um sentimento de solidão, ansiedade, medo de contágio, incerteza, estresse crônico, dificuldades econômicas, reações agudas ao diagnóstico, discussões sobre prognóstico, espera por resultado de testes e pela própria evolução da doença.

Portanto, é de suma importância ações de promoção de saúde mental e prevenção do suicídio, por meio de acesso a atendimento remoto, o reforço das iniciativas de suporte e acolhimento, a criação de grupos de apoio virtuais e a divulgação de reportagens de forma adequada. Além disso, o cuidado em pós-venção com a família que está sofrendo o luto de algum parente que se suicidou é necessário, a fim de apoiar sua recuperação e evitar complicações.

CONCLUSÃO

O presente artigo discorre acerca do impacto decorrente ao isolamento da COVID-19 nos casos de suicídio. Tal estudo apontou que o isolamento social consequente da pandemia do novo coronavírus pode estar associado ao aumento da ideação suicida na população. Desse modo, é crucial a implantação de estratégias e ações para a promoção de saúde mental, a fim de reduzir os impactos psicológicos e prevenir o suicídio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **SOBRE A DOENÇA**. Brasília – DF, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 24. jun 2020

BRASIL. **Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019**. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13819.htm>. Acesso em: 24 jun. 2020

EPSTAIN, Danny et al. Anxiety and Suicidality in a Hospitalized Patient with COVID-19 Infection. **European Journal of Case Reports in Internal Medicine**, vol. 7, nº 5, 9 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7213822/>>. Acesso em : 24 jun. 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Suicídio na pandemia COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_prevencao_suicidio.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020

GUNNELL, David et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **Lancet Psychiatry**, vol. 7, nº 6, p. 468-471, 21 abr. 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30171-1)>. Acesso em: 24 jun. 2020

KILLGORE, William; CLOONAN, Sara; TAYLOR, Emily; DAILEY, Natalie. Loneliness: A signature mental health concern in the era of COVID-19. **Psychiatry Research**, vol. 290, nº 113117, 23 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7255345/>>. Acesso em: 24 jun. 2020

MOSER, Dominik; GLAUS, Jennifer; FRANGOU, Sophia; SCHECHTER, Daniel. Years of life lost due to the psychosocial consequences of COVID-19 mitigation strategies based on Swiss data. **European Psychiatry**, vol. 63, 29 mai. 2020. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7303469/>>. Acesso em : 24 jun. 2020

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 24 jun. 2020

SHER, Leo. The impact of the COVID-19 pandemic on suicide rates. **QJM: An International Journal of Medicine**, vol. 0, nº 0, p. 1-6, 15 jun. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32539153/>>. Acesso em: 24 jun. 2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **Informe da Sociedade Brasileira De Infectologia sobre o novo Coronavírus – Perguntas e respostas para profissionais da saúde e para o público em geral**. 2020. Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/principal/2020/03/NovoCoronavirus_PeR_29-01.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide in the world**. 2019. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2020